

14 de setembro de 2017

Atividade Turística

Julho de 2017

Atividade na hotelaria desacelerou

A hotelaria registou 2,2 milhões de hóspedes e 6,9 milhões de dormidas em julho de 2017, correspondendo a variações¹ de 6,1% e 4,7% (9,1% e 7,2% em junho, respetivamente). O mercado interno retomou o crescimento das dormidas (3,0% face a -0,4% no mês anterior), enquanto os mercados externos desaceleraram (5,4% face a 10,2% em junho).

A estada média (3,11 noites) decresceu 1,4%. A taxa de ocupação-cama (67,3%) aumentou 1,3 p.p.

Os proveitos totais desaceleraram para um crescimento de 13,1% (17,2% em junho), tendo atingido 428,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento atingiram 327,3 milhões de euros e também desaceleraram, crescendo 15,2% (19,2% em junho).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Junho 2017		Julho 2017		Jan - Jul 17	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	2 063,3	9,1	2 209,6	6,1	11 571,9	9,6
Dormidas	10 ³	5 940,9	7,2	6 867,9	4,7	32 133,8	8,5
Residentes em Portugal	10 ³	1 557,1	-0,4	1 982,4	3,0	8 575,2	4,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 383,8	10,2	4 885,5	5,4	23 558,6	10,2
Estada média	nº noites	2,88	-1,7	3,11	-1,4	2,78	-1,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	61,8	3,1 p.p.	67,3	1,3 p.p.	50,1	3,0 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	349,8	17,2	428,7	13,1	1 813,5	17,3
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	257,9	19,2	327,3	15,2	1 318,4	18,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	60,2	16,8	73,7	13,3	46,1	16,9

Evolução positiva de hóspedes e dormidas

Em julho de 2017, a hotelaria alojou 2,2 milhões de hóspedes que proporcionaram 6,9 milhões de dormidas (+6,1% e +4,7%, respetivamente), desacelerando face a junho (+9,1% e +7,2%, respetivamente).

As dormidas em hotéis (64,8% do total) evidenciaram um crescimento de 5,7%. As restantes tipologias e respetivas categorias registaram evoluções maioritariamente positivas, com destaque para os apartamentos turísticos (9,8%) e as pousadas (7,4%), mas tendo os hotéis-apartamentos verificado ligeira redução (-0,5%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Jul-16	Jul-17	Jan - Jul 17	Jul-17	Jan - Jul 17
Total	6 561,0	6 867,9	32 133,8	4,7	8,5
Hotéis	4 210,4	4 449,5	21 973,5	5,7	10,1
*****	867,0	881,6	4 185,1	1,7	8,4
****	2 053,4	2 183,4	10 828,7	6,3	10,3
***	894,5	968,7	4 828,5	8,3	11,9
** / *	395,5	415,8	2 131,1	5,1	8,4
Hotéis - apartamentos	1 015,5	1 010,3	4 421,7	-0,5	4,0
*****	60,8	72,7	288,0	19,7	14,8
****	733,4	727,9	3 207,6	-0,7	4,0
*** / **	221,3	209,7	926,0	-5,3	1,1
Pousadas	58,7	63,0	324,2	7,4	12,9
Apartamentos turísticos	662,2	726,9	2 675,0	9,8	8,4
Aldeamentos turísticos	358,2	374,6	1 422,2	4,6	8,0
Outros alojamentos turísticos	256,1	243,5	1 317,3	-4,9	- 0,6

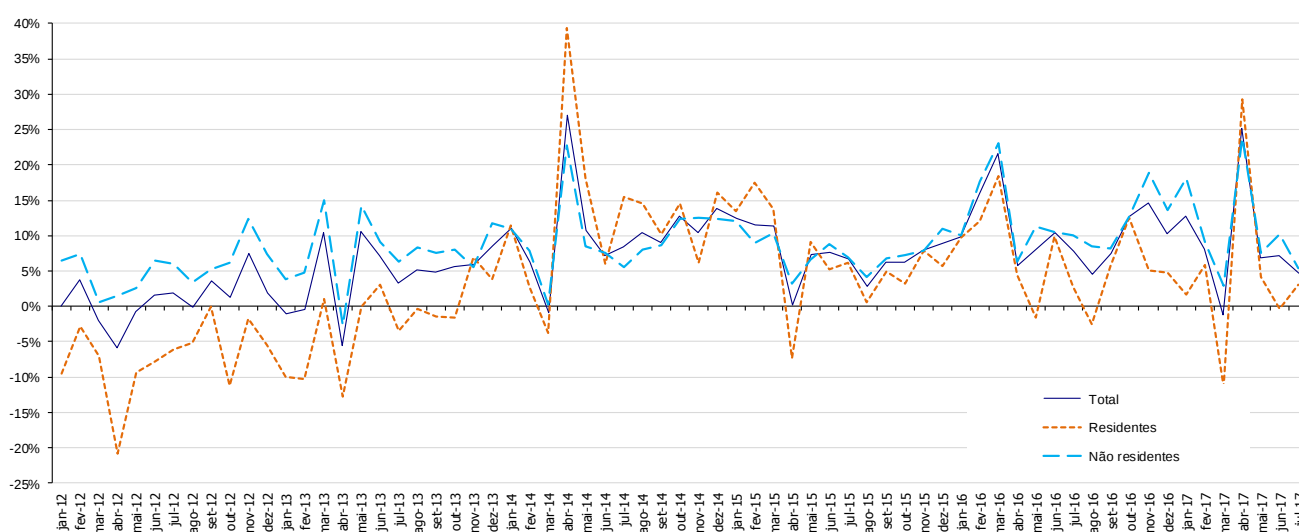
Mercado interno retoma crescimento

O mercado interno contribuiu com 2,0 milhões de dormidas, que representaram um crescimento de 3,0% (-0,4% em junho).

Os mercados externos desaceleraram para um crescimento 5,4% (10,2% no mês anterior), atingindo 4,9 milhões de dormidas.

No período de janeiro a julho as dormidas de residentes aumentaram 4,2% e as de não residentes 10,2%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercado brasileiro e americano com crescimentos expressivos

Os treze principais mercados emissores² representaram 84,9% das dormidas de não residentes e apresentaram resultados heterogéneos.

O mercado britânico (23,3% das dormidas de não residentes) estabilizou em julho (-0,1%). Nos primeiros sete meses do ano este mercado cresceu 4,3%.

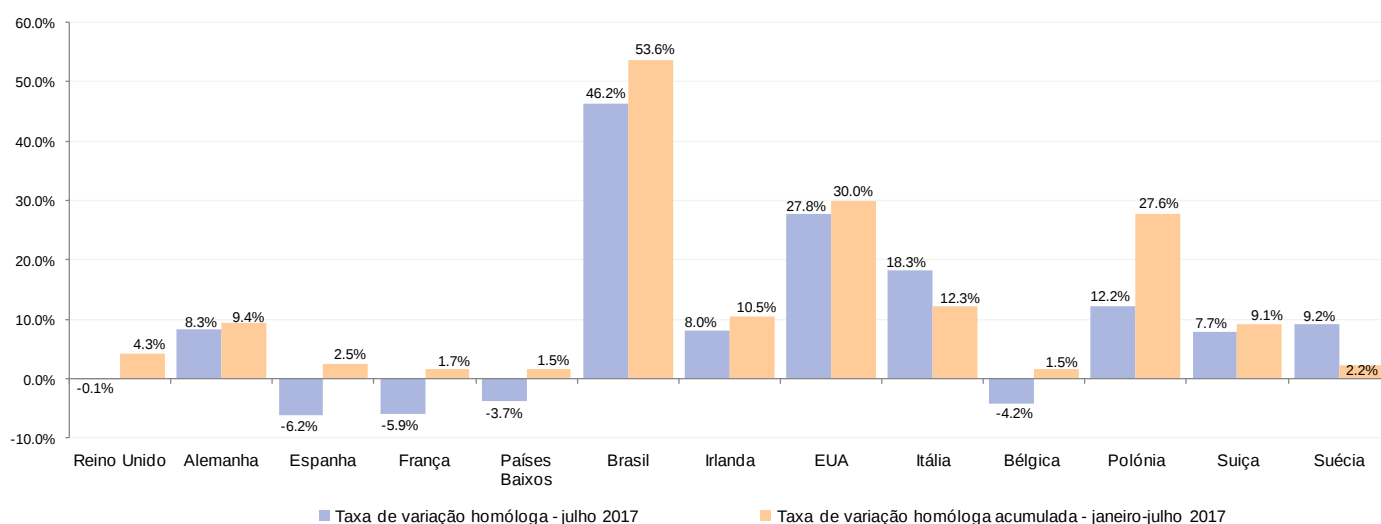
O mercado espanhol foi o segundo maior mercado em julho (11,0% do total), apesar de ter recuado 6,2% neste mês. No período de janeiro a julho este mercado cresceu 2,5%.

As dormidas de hóspedes alemães (10,5% do total) registaram aumentos de 8,3% em julho e 9,4% no período acumulado.

O mercado francês (8,4% do total) recuou pelo terceiro mês consecutivo (-5,9% em julho) mas apresentou um crescimento de 1,7% nos primeiros sete meses do ano.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos dos mercados brasileiro (46,2%), americano (27,8%) e italiano (18,3%). No período de janeiro a julho sobressaíram as evoluções nos mercados brasileiro (53,6%), americano (30,0%) e polaco (27,6%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxa de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados de dormidas em 2016

Crescimento expressivo na RA Açores

Em julho, observaram-se aumentos das dormidas na maioria das regiões, com destaque para os crescimentos na RA Açores (18,6%), Alentejo (15,3%) e Centro (13,3%). As dormidas concentraram-se principalmente no Algarve (peso de 40,5%) e AM Lisboa (21,2%). Neste mês houve um incremento total de 307,0 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 33,2% foi gerado pelo acréscimo de dormidas no Algarve (101,9 mil dormidas adicionais) e 23,9% pelo acréscimo verificado no Centro (73,3 mil dormidas adicionais). No conjunto dos primeiros sete meses do ano, todas as regiões apresentaram crescimentos, com realce para as evoluções da RA Açores (18,3%) e Centro (14,9%).

As dormidas de residentes apresentaram evoluções positivas na maioria das regiões. Destacaram-se os aumentos na RA Açores (18,2%) e Alentejo (11,1%). A RA Madeira (-6,3%) foi a única que recuou neste mês. No período de janeiro a julho sobressaiu o crescimento da RA Açores (19,9%), considerando os residentes.

As dormidas de não residentes também apresentaram evoluções positivas na maioria das regiões. Os maiores crescimentos ocorreram no Centro (25,5%), Alentejo (23,6%) e RA Açores (18,7%), enquanto a RA Madeira decresceu (-1,6%). Nos primeiros sete meses do ano, todas as regiões apresentaram evoluções positivas, no que respeita aos não residentes, salientando-se o Centro (28,2%), RA Açores (17,2%) e Alentejo (16,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jul-17		Jan - Jul 17		Jul-17		Jan - Jul 17		Jul-17		Jan - Jul 17	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	6 867,9	4,7	32 133,8	8,5	1 982,4	3,0	8 575,2	4,2	4 885,5	5,4	23 558,6	10,2
Norte	770,5	3,8	4 060,0	8,2	312,4	2,9	1 736,5	3,2	458,1	4,4	2 323,5	12,3
Centro	626,0	13,3	2 971,0	14,9	306,3	2,8	1 536,6	4,8	319,8	25,5	1 434,4	28,2
AM Lisboa	1457,9	3,8	8 080,2	10,6	314,4	1,5	1 777,9	3,2	1 143,4	4,4	6 302,2	12,8
Alentejo	225,0	15,3	933,7	11,1	143,8	11,1	598,6	8,2	81,2	23,6	335,1	16,6
Algarve	2782,0	3,8	10 734,4	7,3	729,5	2,3	2 044,5	2,7	2 052,5	4,4	8 689,9	8,5
RA Açores	241,5	18,6	1 024,0	18,3	77,1	18,2	437,7	19,9	164,4	18,7	586,3	17,2
RA Madeira	765,0	-2,2	4 330,6	1,6	98,9	-6,3	443,4	-1,6	666,1	-1,6	3 887,2	2,0

Estada média reduziu-se

A estada média (3,11 noites) reduziu-se 1,4%, com o contributo da RA Madeira (-5,6%), RA Açores (-2,4%) e AM Lisboa (-1,4%). A região do Algarve foi a que apresentou maior crescimento deste indicador, ainda que pouco expressivo (1,5%).

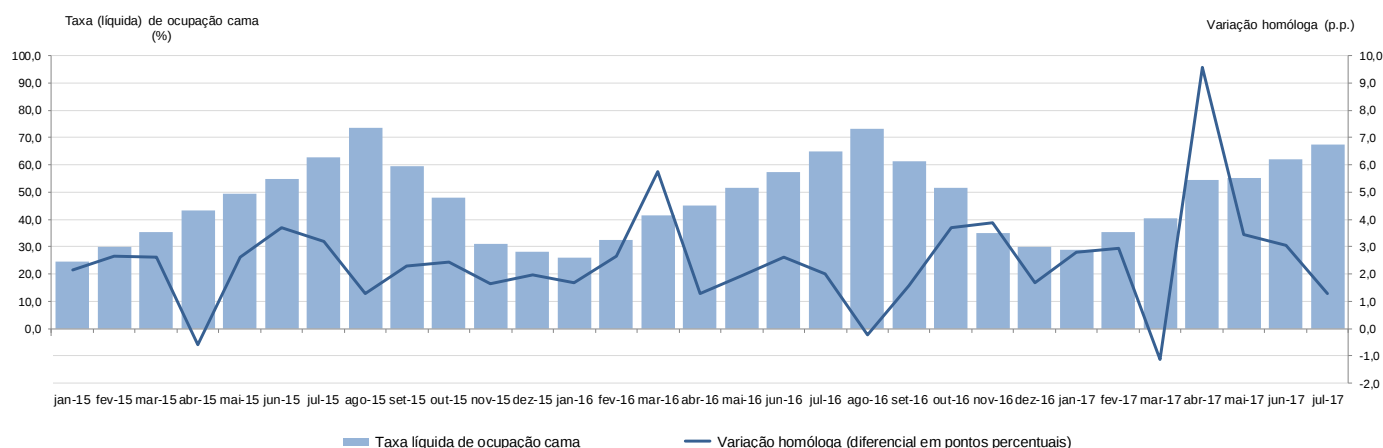
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Jul-16	Jul-17		Jul-16	Jul-17	
Portugal	3,15	3,11	-1,4	66,0	67,3	1,3
Norte	1,94	1,94	0,0	53,8	54,7	0,9
Centro	1,92	1,92	0,2	41,5	46,5	5,0
AM Lisboa	2,46	2,43	-1,4	70,5	70,6	0,1
Alentejo	2,06	2,06	0,3	46,8	51,8	5,0
Algarve	4,92	4,99	1,5	75,4	75,7	0,3
RA Açores	3,24	3,16	-2,4	66,9	74,8	7,9
RA Madeira	5,66	5,34	-5,6	81,2	79,8	-1,4

Taxa de ocupação com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (67,3%) aumentou 1,3 p.p. As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (79,8%), Algarve (75,7%) e RA Açores (74,8%). A RA Açores (+7,9 p.p.), o Centro e o Alentejo (+5,0 p.p. em ambas) registaram aumentos assinaláveis na taxa de ocupação.

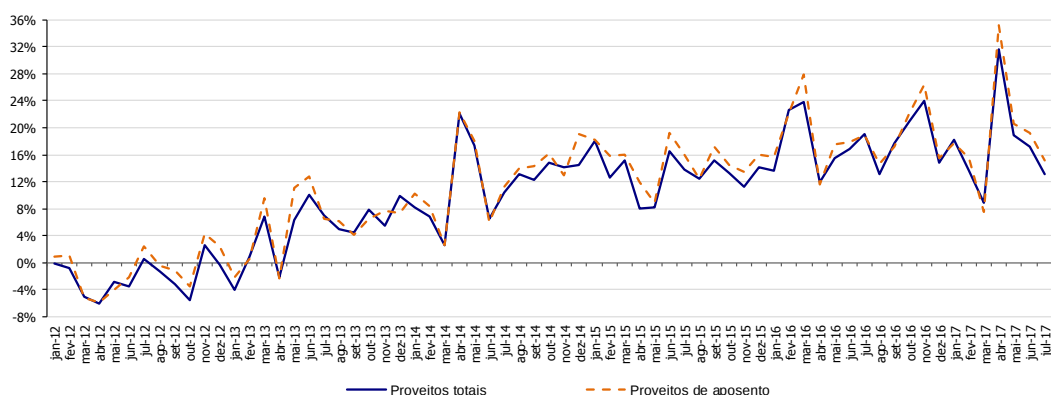
Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos desaceleraram

Os proveitos totais atingiram 428,7 milhões de euros e os de aposento 327,3 milhões de euros (+13,1% e +15,2%, respetivamente), desacelerando face ao mês anterior (+17,2% e +19,2%, respetivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência na RA Açores (27,4% nos proveitos totais e 25,3% nos de aposento) e no Alentejo (21,5% e 22,1%, respetivamente).

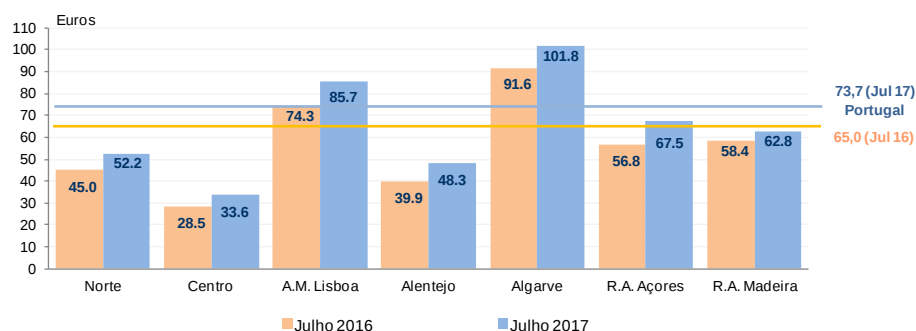
Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jul-17	Tvh (%)	Jul-17	Tvh (%)
Portugal	428,7	13,1	327,3	15,2
Norte	44,6	15,1	34,6	17,9
Centro	29,5	14,3	21,5	19,0
AM Lisboa	103,7	15,6	81,7	18,6
Alentejo	12,7	21,5	9,4	22,1
Algarve	181,5	11,2	141,5	12,5
RA Açores	13,4	27,4	10,2	25,3
RA Madeira	43,3	6,9	28,4	8,7

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 73,7 euros, que se traduziu num aumento de 13,3% em julho (+16,8% em junho). No Algarve e na AM Lisboa o RevPAR ascendeu a 101,8 euros e 85,7 euros, respetivamente. Destacaram-se os crescimentos no Alentejo (21,0%), RA Açores (18,8%) e Centro (17,9%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias, destacando-se os hotéis-apartamentos (+15,5%) e os aldeamentos turísticos (+16,2%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jul-16	Jul-17	%
Total	65,0	73,7	13,3
Hotéis	66,6	75,3	13,0
*****	122,2	136,3	11,5
****	67,7	75,6	11,7
***	41,0	48,8	18,8
** / *	34,5	37,6	8,9
Hotéis - apartamentos	77,0	89,0	15,5
*****	94,7	143,8	51,8
****	78,2	87,3	11,7
*** / **	66,7	76,3	14,3
Pousadas	84,5	92,8	9,9
Apartamentos turísticos	59,0	64,0	8,6
Aldeamentos turísticos	67,5	78,4	16,2
Outros alojamentos turísticos	29,8	33,5	12,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em julho de 2017, os parques de campismo registaram 387,2 mil campistas (+5,4%), que proporcionaram 1,2 milhões de dormidas (-7,6%). Para a redução das dormidas contribuíram quer o mercado interno (-8,3%), quer os externos (-5,7%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 73,1% do total de dormidas. A estada média (3,19 noites) reduziu-se 12,3%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 40,0 mil hóspedes (-17,8%) e 97,2 mil dormidas (-18,1%). O mercado interno representou 73,1% do total de dormidas e recuou 23,1%, enquanto os mercados externos diminuíram 0,6%. A estada média (2,43 noites) reduziu-se 0,4%.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Jul-17	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	387,2	5,4	264,6	7,5	122,7	1,2	40,0	-17,8	29,1	-23,9	10,9	4,4
Dormidas	10 ³	1237,0	-7,6	904,3	-8,3	332,7	-5,7	97,2	-18,1	71,1	-23,1	26,1	-0,6
Estada média	nº noites	3,19	-12,3	3,42	-14,6	2,71	-6,8	2,43	-0,4	2,44	1,0	2,39	-4,8

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2017 – Julho: resultados preliminares; Janeiro a junho: resultados provisórios.

2016 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a jun 17	0,0 p.p.	-0,3 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 13 de outubro 2017